

Ensino da Perícia Contábil: Perspectivas dos Estudantes de Ciências Contábeis de uma IES do Sudoeste Baiano.

Fabício Ramos Neves¹
Denise Costa Nascimento Neves²

RESUMO

O presente artigo evidencia os resultados obtidos em uma pesquisa realizada com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no sudoeste baiano, relativa ao ensino e mercado de trabalho da perícia contábil. A questão da pesquisa consistiu em evidenciar, sob a perspectiva dos discentes, o interesse pela perícia contábil e o grau de informação sobre desafios e oportunidades do mercado de trabalho. Para a obtenção das respostas, utilizou-se como metodologia um questionário fechado. O questionário foi respondido no 2º semestre de 2015 por 16 graduandos e 70 graduados, tendo todos retornado o instrumento com as respostas dos questionários apresentados. Os resultados obtidos apontaram, com confiança de 95%, que os alunos se interessam pela disciplina de Perícia Contábil, mas é perceptível uma necessidade de reforço curricular do curso a fim de que os acadêmicos possam aproveitar ao máximo as oportunidades do mercado de trabalho. Em relação à formação especificadamente à disciplina de Perícia Contábil, na visão dos respondentes, a IES deve reforçar as atividades práticas em sala de aula, de modo que a relação entre a teoria e a prática possa ser aumentada a fim de consolidar o processo de aprendizado dos seus acadêmicos, com uma formação mais qualificada, dando maior base para o direcionamento profissional. Esses resultados sugerem a necessidade de que as IES promovam adequação curricular para eliminar as deficiências evidenciadas.

Palavras chave: Perícia Contábil; Ensino; Perspectiva.

ABSTRACT

This article shows the results obtained in a survey with accounting students of a Higher Education Institution located in Bahia's southwest related at teaching and forensic accounting job's market. The point of the research was to show, in the students' perspective, the interest in forensic accounting and the level of information on labor challenges and market opportunities. To obtain the responses, it was used a questionnaire as method. The questionnaire was completed in the 2nd half of 2015 with responses by 16 undergraduates and 70 graduates, all returned the instrument with the responses submitted. The results showed with 95% confidence that the students are interested in the discipline of Forensic Accounting, but it is noticeable a need for curriculum strengthening of the course so that the students can make the most of labor market opportunities. Regarding specifically the discipline of Forensic Accounting, in the respondents' view, the institution shall strengthen the practical activities in the classroom, so that the relationship between theory and practice could be increased in order to consolidate the learning process with a more qualified training, giving greater basis for professional guidance. These results suggest the need for institution to promote curricular adjustment in order to eliminate the highlighted deficiencies.

Keywords: Forensic Accounting; Teaching; Perspective.

¹ Professor da Faculdade Guanambi. Mestre em Administração. Membro da Câmara de Contadores do IBRACON 9ª Seção Regional. Delegado do Conselho Regional de CRCBA, subseção Guanambi. Contador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Guanambi/BA.

² Professora da Faculdade Guanambi. Especialista em Docência do Ensino Superior. Bacharel em Ciências Contábeis. Bacharel em Direito.

1. INTRODUÇÃO

A Perícia Contábil, assim como diversas especialidades, pode ser uma, dentre as diversas áreas de interesse ao profissional contábil, em função de oportunidades como a flexibilidade do horário de trabalho e boa remuneração, mas também importa em desafios que precisam ser enfrentados como a exigência de avançado conhecimento técnico da Ciência Contábil, da legislação, de outras áreas correlatas, como a matemática financeira, e de tecnologias, dentre outras habilidades.

A Perícia Contábil é uma opção profissional para os profissionais da contabilidade. A Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) no. 10/2004 determinou que os cursos de Ciências Contábeis devem formar profissionais aptos a interagir com o contexto atual, o que requer boas condições de ensino e professores qualificados nas disciplinas e seus conteúdos, inclusive Perícia Contábil.

Juntamente a isto, a sociedade busca por profissionais qualificados às suas crescentes necessidades, com conhecimento amplo, sistêmico e interdisciplinar, abrangendo aspectos econômicos, sociais e culturais. De acordo com o artigo 3º, da Resolução CNE/CES 10, 16/12/2004, o profissional contábil é capacitado se: (i) compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; (ii) apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais e (iii) revelar capacidade crítico-analítica de avaliação.

A convergência às normas internacionais de contabilidade significou o rompimento da contabilidade regrada à normas fiscais e a adoção de um sistema onde o futuro profissional entendia a informação contábil a partir das transações econômicas. Esse tem sido um grande problema da formação superior em Ciências Contábeis.

Corroborando com esse pensamento, descreve Hoog (2012) que “pela sua importância como prova, a perícia está sendo estudada, discutida, e é causadora de grandes debates. Fazendo parte da grade escolar, passou a ser matéria obrigatória o curso de ciências contábeis”.

Se as diretrizes curriculares eram inertes, hoje elas possuem um conjunto de princípios e habilidades a serem trabalhadas. Para compor essas diretrizes, o CNE mescla conteúdo prático, técnico e dá ênfase aos conhecimentos gerais, como, por exemplo, o conhecimento de línguas estrangeiras.

Essas novas diretrizes fornecem para as Instituições de Ensino Superior (IES) maior independência para estruturarem seus cursos, o que pode apresentar vantagens e desvantagens, pois, ao passo que fornece mais espaço para inovações, de outro lado, existe a possibilidade do curso acabar se desvirtuando nas suas bases educacionais.

Nesse contexto, a pesquisa consiste em obter evidências, do ponto de vista dos acadêmicos, de como uma IES, da região sudoeste da Bahia, prepara os seus egressos para o exercício da profissão contábil na área pericial, nas questões de motivação do interesse pela perícia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Perícia Contábil

O Contador atua, geralmente, em diversos setores, mas também é incontroverso que cada profissional anseia sua realização naquilo que lhe completa, e, em que o ganho financeiro seja consequência deste esforço continuado.

A criação do Conselho Federal de Contabilidade e dos Conselhos Regionais existentes em todos os Estados da Federação e, conseqüentemente, a regulamentação e fiscalização da profissão contábil, através do Decreto Lei nº 9.295/1946, determinou que a perícia contábil judicial ou extrajudicial são privativas do Bacharel em Ciências Contábeis.

O disciplinamento emanado das Normas Brasileiras de Contabilidade, NBCT TP 01, e da Resolução CFC nº 1.243/09, define a perícia contábil como o conjunto de condutas técnicas, que tem por objetivo a emissão de laudo sobre questões contábeis, mediante exame, vistoria, indagação, investigação, arbitramento, avaliação e certificação.

A importância do perito, dentre vários motivos ligados à justiça, também se dá pela força da Lei nº 6.404/76, pois em seu artigo 163 assegura que o Conselho Fiscal poderá, para apurar um fato, cujo esclarecimento seja necessário ao desempenho de suas funções, formular, com justificativa, questões a serem explicadas por um perito. Os direcionamentos do art. 45 da mesma lei, que trata de avaliação da ação para efeito de reembolso, indica que o cálculo do valor do reembolso deverá ser o determinado por três peritos ou por uma empresa especializada, mediante laudo que atenda aos requisitos do § 1º do art. 8º e com a responsabilidade prevista no § 6º do mesmo artigo. Os aspectos das operações de incorporação, fusão e cisão, também estão ligados à atuação do perito, conforme aponta os arts. 226 ao 229 e 252 da Lei 6.404/76. Além de outros motivos, tais como: o desenvolvimento da ciência da contabilidade; a criação da doutrina; a arbitragem; e os inquéritos administrativos.

O perito é o profissional com conhecimento notório (Lei 6.404/76, art. 163, § 8º); é o *expert* da pesquisa contábil, cuja experiência profissional tem certa evidência no meio acadêmico e profissional. Além disso, deve possuir conhecimentos relacionados com a economia, com as finanças, com os tributos e aqueles conhecimentos pertencentes às relações de trabalho (Zanna, 2011).

O aumento das demandas judiciais, conseqüentemente, tem levado à ampliação da estrutura do judiciário, tanto no âmbito urbano como no rural e, por conseguinte, tem ampliado o mercado de trabalho para o profissional contábil, quando ocupado da função de perito judicial ou perito-assistente. Assim sendo, é conveniente que possua conhecimentos amplos em contabilidade de maneira que o resultado de seu trabalho venha a facilitar a aplicação da justiça como elemento de prova.

2.2 O Mercado de Trabalho

A contabilidade é uma ciência social aplicada de importância por fazer parte tanto da vida pessoal dos indivíduos quanto dos negócios empresariais. É uma ciência que tem como objetivo o estudo do patrimônio das entidades e de sua movimentação dinâmica, fornecendo informações e auxiliando a tomada de decisões de usuários internos e externos às empresas. (MARION, 2006; IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009; IUDÍCIBUS, 2010)

Conforme Lames e Almeida (2009), corroborado por Pires, Ott e Damacena (2010), a contabilidade sofreu consideráveis modificações, passando de uma função meramente legal para uma função gerencial, em que presta informações para diferentes usuários, tanto internos, como os sócios, administradores, empregados e acionistas, quanto externos, como investidores, governo, bancos, clientes, fornecedores, sindicatos, concorrentes e é ativa na gestão empresarial.

Nesse processo de modificação da contabilidade, o contador, que é o profissional diretamente ligado à ciência, deve estar capacitado para exercer funções cada vez mais amplas e complexas, não podendo mais se restringir apenas à escrituração dos fatos contábeis (LAMES; ALMEIDA, 2009; PIRES; OTT; DAMACENA, 2010). A constante evolução e o aperfeiçoamento da contabilidade exigem cada vez mais profissionais qualificados e preparados para enfrentarem novos desafios e proporcionarem informações tempestivas e úteis no processo de tomadas de decisões estratégicas das organizações. (LAMES; ALMEIDA, 2009)

Esse processo permite ao profissional contábil atuar em inumeráveis outras áreas. Iudícibus, Marion e Faria (2009) apresentam uma visão geral da profissão contábil com uma

listagem de áreas nas quais o profissional contábil pode atuar. Na empresa, como planejador tributário, analista financeiro, contador geral, auditor interno, contador de custos, gerencial, atuário; de forma autônoma, como auditor independente, consultor, empresário contábil, perito contábil, investigador de fraude; no ensino, como professor, pesquisador, parecerista, escritor, conferencista; e em órgãos públicos, como contador público, fiscal de rendas, tribunal de contas, oficial contador, dentre diversos cargos públicos.

Este leque de oportunidades que a contabilidade oferece mostra-se como um atrativo para o curso de Ciências Contábeis. Conforme Kroenke et al. (2009), um dos fatores atrativos para os estudantes ingressarem no curso de Graduação em Ciências Contábeis é a alta empregabilidade na área contábil. De forma contrária à questão das variadas opções do mercado de trabalho, para o egresso em Ciências Contábeis há de se destacar a necessidade da formação de profissionais amplamente qualificados. Neste sentido, Lames e Almeida (2009) informaram em seus estudos que os alunos de Ciências Contábeis se consideram menos preparados para a função contábil do que o esperado pelas empresas.

A disparidade entre o que se ensina nas instituições de ensino superior e as exigências apresentadas pelo mercado de trabalho na área contábil tem motivado diversas pesquisas. No cenário internacional, pesquisas realizadas mostram que, mesmo com as publicações periódicas tratando do tema, as mudanças práticas ocorridas na área da educação são insuficientes para atender as demandas do mercado de trabalho. (LANGE; JACKLING; GUT, 2006)

2.3 O Ensino da Disciplina

Desde o ingresso nos bancos escolares até a entrada no ensino superior a educação é um grande desafio, tanto para os docentes, quanto para os discentes. Ao iniciar no ensino superior o acadêmico está se preparando para a profissão que deve seguir ao longo de sua vida, pois o pensamento que se tem é de que a “educação superior, historicamente, é vista como um trampolim de ascensão social”, conforme idealizam Rothen e Nasciutti (2011).

O Conselho Nacional de Educação (CNE), que criou as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Ciências Contábeis, direciona que os cursos devem contemplar em seus projetos pedagógicos e em sua distribuição curricular, conteúdos que revelem conhecimento no cenário social, econômico e financeiro, nacional e internacional. (BRASIL, 2004).

A Resolução do CNE, ainda disciplina que deve ser “observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação: I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com demais áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística; II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos ligados às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de controladoria, auditorias, perícias e arbitragens, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado; III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Conteúdos Optativos, Estudos Independentes, Práticas em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade” (BRASIL, 2004). Evidencia-se, deste modo, a necessidade de que as disciplinas do curso de Ciências Contábeis sejam trabalhadas de modo a capacitar os alunos para as exigências e mudanças do mercado e para o exercício completo da profissão.

Todavia, para que o conhecimento seja efetivamente construído, faz-se necessário que as disciplinas sejam apresentadas aos acadêmicos do curso de forma integrada, interdisciplinar e com o cuidado de permitir-lhes a construção do conhecimento, e não apenas de forma a decorar normas e procedimentos, sem levar à aplicação da prática cotidiana. Nesse

sentido, o docente deve estimular o aluno para que ele entenda que para aprender é necessário refletir, questionar e agregar novos ensinamentos constantemente (MARION et al, 1996).

No caso específico da Perícia Contábil, por se tratar de um assunto altamente especializado, o ensino da disciplina exige professores qualificados no conteúdo e interdisciplinaridade com outras áreas, inter-relacionando, principalmente, questões da área do Direito, como noções de Arbitragem e Direito Processual Civil, por exemplo, complementando o conhecimento à especialidade da Ciência Contábil. Na mesma linha, questões específicas de conhecimentos de Matemática Financeira aplicados à perícia, e a criação de núcleos de práticas ou laboratórios para que os alunos possam se tornar mais capacitados para o desempenho da profissão. Essas, seriam algumas medidas que possibilitariam colocam o ensino da disciplina em um novo patamar.

Pesquisas sobre a inclusão e desempenho de conteúdo ou disciplinas em grades curriculares de diversos cursos de Ciências Contábeis têm instigado o interesse de alguns pesquisadores, alguns desses, referenciados neste trabalho que contribuíram para a observação e sustentação de argumentos, nas áreas de ensino e aprendizagem, que se inclui a perícia.

Em estudos anteriores, por exemplo, Soares et al. (2012) realizam uma investigação sobre “os aspectos acerca do ensino da Perícia Contábil”, em Universidade Federais brasileiras, tratando em sua pesquisa aspectos como carga horária ministrada, ementas trabalhadas, período em que a disciplina ocorria ao longo do curso e sua classificação como optativa ou obrigatória dentro do componente curricular. O trabalho deles demonstrou que os principais assuntos trabalhados, quando do ensino da disciplina, tratam do conceito e área de abrangência da profissão; da legislação do profissional perito e da Perícia Contábil; do laudo pericial e dos procedimentos metodológicos do trabalho pericial. A pesquisa mostrou ainda que a disciplina é comumente trabalhada da metade do curso em diante, demonstrando a grande necessidade de o discente obter conhecimentos prévios necessários antes de abordar a disciplina de Perícia Contábil e que em quase todas as universidades pesquisadas a disciplina é obrigatória.

O profissional do futuro deverá saber aliar o conhecimento teórico ao conhecimento prático, transformando ideias em ações concretas.

3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Com base na classificação apresentada por Gil (2002), corroborada por Beuren (2008), este estudo é de cunho exploratório, pois tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” e de natureza descritiva, por sua finalidade ser, “a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (2002). Os procedimentos de investigação metodológicos estão suportados nos fundamentos propostos por Richardson (1999) e Lakatos e Marconi (2010), optando-se pela pesquisa bibliográfica e documental e, principalmente, o levantamento através de questionário aplicado, por se tratar de, ainda segundo Gil (2002), “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Visando atingir maior número de pessoas simultaneamente e obter respostas rápidas e precisas, este levantamento foi realizado através de aplicação de questionário (LAKATOS; MARCONI, 2010).

A amostra selecionada para este trabalho é composta por alunos do oitavo período e graduados de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, na cidade do Guanambi, localizada no sudoeste baiano.

A população total, segundo coordenação do curso de Ciências Contábeis é de aproximadamente 250 (duzentos e cinquenta) alunos, sendo 180 (cento e oitenta) estudantes ainda matriculados no curso e 70 graduados deste 2011 até o ano de 2015. A população alvo da pesquisa abarca 86 respondentes do curso de bacharelado em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do interior da Bahia, região Nordeste do Brasil,

correspondendo a 32% da sua população total à época. O questionário foi entregue a todos da população alvo, entre os dias 14 e 24 de dezembro de 2015, sendo estes, 16 graduandos e 70 graduados, tendo todos retornado o instrumento com as respostas dos questionários apresentados.

A fim de verificar o tamanho mínimo da amostra a ser realizada, foi estimado um erro entre 1% e 10% para que os resultados fossem considerados significativos.

$$n_o = 1/E_o^2$$

Onde:

n_o = primeira aproximação do tamanho da amostra

E_o = erro amostral tolerável

Considerando-se para esta pesquisa um erro amostral de 5% (cinco por cento), tem-se:

$$n_o = 1/(0,05)^2 \rightarrow n_o = 400$$

Desta forma, o universo da pesquisa abrange 86 respondentes, e conforme formulação proposta por Barbetta (2008, p. 315) temos:

$$n = (N \times n_o) / (N + n_o)$$

Onde:

N = tamanho da população

n = tamanho da amostra

n_o = primeira aproximação do tamanho da amostra

Então:

$$n = (86 \times 400) / (86 + 400) \rightarrow 34.400/486 = 70,78$$

Assim, arredondando, a amostra apresentou que deve ter no mínimo 71 respondentes para garantir um erro amostral de 5%, sendo a amostra composta por 86 respondentes (16 concluintes e 70 graduados). Desta forma, foi possível verificar sua significância, tendo em vista estar acima do tamanho mínimo apurado com um erro tolerável de 5% e um nível de confiança de 95% dos resultados.

Os dados necessários à pesquisa foram coletados através de um questionário com perguntas fechadas, sendo a primeira parte, com quatro perguntas, reservada aos dados do pesquisado e a segunda parte contendo doze perguntas com opção de sim, parcialmente, talvez e não e uma pergunta que utilizou a escala de *Likert* de cinco pontos, onde 1 é o menor grau e 5 é o maior grau para resposta a fim de confirmar o pensamento dos respondentes.

Escala tipo *Likert* usada: Grau de concordância

- +

[1] Discordo Totalmente [2] [3] [4] [5]Concordo Totalmente

A forma de perguntas fechadas foi escolhida para que a análise e organização dos dados fossem facilitadas. Desta forma pôde-se escalonar as respostas e representá-las em gráficos e tabelas através do programa *Microsoft Excel*®, versão 2013 e a ferramenta *Google Docs*®, tornando de fácil visualização os resultados obtidos.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos nesta pesquisa foram agrupados e analisados a fim de atender ao objetivo principal deste estudo, entendendo a percepção dos graduandos em Ciências Contábeis da IES pesquisada sobre a disciplina Perícia Contábil e, através do interesse e

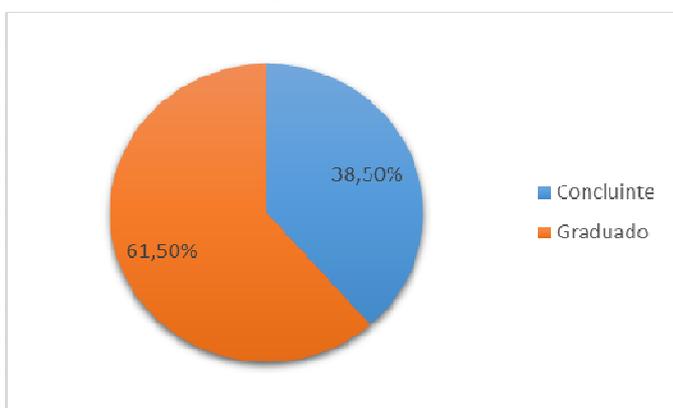
preparo declarados pelos alunos para atuar na área, e poder projetar, de forma simplificada a demanda de novos profissionais de contabilidade focados neste setor.

Para organizar os dados e analisar cada questão apresentada, optou-se por utilizar recursos estatísticos descritivos. Os dados foram agregados, tabulados e analisados através do programa *Google Docs*® de forma a auxiliar no objetivo proposto.

Quanto às limitações próprias, a pesquisa não teve como objetivo a busca por informações socioeconômicas dos respondentes. A análise tem restrição temporal, tendo em vista à época de elaboração do estudo, realizado no último semestre de 2015. Por utilizar-se de dados compostos em apenas uma IES, de uma determinada região territorial, o estudo possui característica singular, e as informações obtidas não devem ser generalizadas para outras Instituições de Ensino Superior.

Conforme já mencionado, a amostra da pesquisa foi composta por 86 acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma IES localizada no município de Guanambi, no Estado da Bahia.

Figura 1: Status dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quadro 1: Identificação dos Estudantes

Opções		Concluintes		Graduados	
		Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Gênero	Feminino	9	56%	26	37%
	Masculino	7	44%	44	63%
	TOTAL	16	100%	70	100%
Estado Civil	Solteiro	13	81%	27	38%
	Casado	3	19%	43	62%
	União Estável	0	0%	0	0%
	Divorciado(a)	0	0%	0	0%
	TOTAL	16	100%	70	100%
Ano de ingresso no curso	2008	1	6%	18	26%
	2009	0	0%	18	26%
	2010	0	0%	17	24%
	2011	1	6%	9	13%
	Outro	14	88%	8	11%
	TOTAL	16	100%	70	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Observa-se, no Quadro 1 acima, que, no tocante ao gênero, dentre os concluintes 56% dos respondentes são do gênero feminino e 44% do gênero masculino, oposto do valor apresentado pelos graduados que possui um percentual de 63% do gênero masculino contra 37% do gênero feminino. Essa relação vem se modificando ao longo do tempo, atualmente, é possível perceber muito mais acadêmicos do gênero feminino, o que reflete uma mudança crescente no perfil profissional. No que se refere ao estado civil, 81% dos estudantes concluintes que responderam ao questionário afirmaram ser solteiros, índice que se mostrou em queda em relação aos graduados que apresentou um percentual de 38%. O que pode demonstrar que muitos preferem aguardar terminar o período de graduação para que possam contrair matrimônio após a conclusão do curso.

Trata-se, desta forma, de uma pesquisa qualitativa, com uma vertente quantitativa, que busca mensurar, as respostas dos discentes ao questionário aplicado. Os resultados foram tabulados e estruturados em tabelas e gráficos para melhor visualização e análise. Desta forma, a pesquisa apontou os seguintes resultados abaixo discriminados pelas questões levantadas no questionário aplicado.

Questão 1 – Você exerce alguma atividade remunerada?

A primeira questão buscou saber como estão inseridos os acadêmicos no mercado de trabalho. Através da Tabela 1, observou-se que 56% dos concluintes e 50% dos graduados exercem atividade remunerada na área da Contabilidade. Dentre os concluintes, 44% exercem suas atividades laborais fora da área da Contabilidade; já entre os graduados esse número sobe para 50%.

Campos, Gomes e Júnior (2015) realizaram uma pesquisa empírica e foi identificado que, de um grupo de 21 alunos concluintes de uma IES da Paraíba, apenas 38% trabalhavam na área contábil, estando o restante trabalhando fora da área contábil e 50% dos graduados estavam exercendo atividade na área. Os resultados aqui apresentados, demonstram, de certa forma uma similaridade entre as pesquisas, demonstrando que dentre os graduados, boa parte dos acadêmicos acaba exercendo alguma atividade na área contábil.

Tabela 1: Atividade Profissional

Opções	Concluintes		Graduados	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim, na área de Contabilidade	9	56%	35	50,0%
Sim, mas não na área de Contabilidade	7	44%	35	50,0%
Não exerço atividade remunerada	0	0%	0	0,0%
Total	16	100%	70	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Questão 2 - Qual a área da Contabilidade com a qual você se identifica e pretende atuar?

A segunda questão pretendeu conhecer qual a subárea da Contabilidade que os respondentes têm maior afinidade para atuação profissional.

Os dados compilados na Tabela 2 revelam um interesse bastante grande para atuação tanto na área Gerencial quanto com Contabilidade Pública dentre os concluintes, representando que 72% destes pretendem atuar nessas duas áreas. Já entre os graduados, os

dados demonstram um equilíbrio entre as áreas de Auditoria, Gerencial e Contabilidade Pública, representando 25,7% de interesse nessas áreas.

Tabela 2: Área da Contabilidade com maior afinidade

Opções	Concluintes		Graduados	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Auditoria	0	0%	18	25,7%
Gerencial	6	38%	18	25,7%
Consultoria	0	0%	8	11,4%
Perícia Contábil	0	0%	0	0,0%
Contabilidade Pública	6	38%	18	25,7%
Controladoria	0	0%	8	11,4%
Docência	0	0%	0	0,0%
Pesquisa	0	0%	0	0,0%
Escritório de Contabilidade	0	0%	0	0,0%
Outro	4	25%	0	0,0%
Total	16	100%	70	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Questão 3 - Em sua instituição de ensino, existem incentivos para a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso na área de Perícia Contábil?

Com este questionamento buscou-se identificar junto aos acadêmicos se houve, por parte dos docentes da instituição de ensino, incentivos durante o curso com o fim de aprimorar o aprendizado deste componente curricular.

A Tabela 3 apresenta que para 100% dos concluintes não houve incentivo acadêmico para a produção de trabalhos voltados à Perícia Contábil, enquanto esse número representa apenas 25,7% dos graduados. Entre os graduados 24,3% apontaram que em períodos anteriores havia um certo incentivo à produção acadêmica na área. Esses dados direcionam que o papel do professor em sala de aula, como orientador, é importante durante todo o processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos, estimulando a produção, não apenas na Perícia Contábil, como também das demais subáreas da Ciência Contábil.

Tabela 3: Incentivo ao estudo da Perícia Contábil

Opções	Concluintes		Graduados	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	0	0%	17	24,3%
Não	16	100%	18	25,7%
Não sei	0	0%	35	50,0%
Total	16	100%	70	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Questão 4 - Você considera importante estudar a disciplina de Perícia Contábil?

Em relação à importância dada pelos respondentes à disciplina de Perícia Contábil em relação à sua importância, é possível perceber através das respostas da Tabela 4 que, de forma unânime, os respondentes consideraram importante o estudo da área. Apesar de não demonstrarem afinidade com a área de atuação, 100% dos respondentes dos dois grupos afirmaram a sua importância, tanto que, a intenção de realizar uma especialização na área foi considerada alta de acordo com a Tabela 5.

Tabela 4: Importância do estudo da disciplina Perícia Contábil

Opções	Concluintes		Graduados	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	16	100%	70	100,0%
Não	0	0%	0	0,0%
Não sei	0	0%	0	0,0%
Total	16	100%	70	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Questão 5 - Você se interessa em se especializar em Perícia Contábil?

Com este questionamento, buscou-se constatar se existe um interesse por parte dos acadêmicos em realizar algum tipo de especialização voltada para à área de Perícia Contábil.

A Tabela 5 revela que 63% dos concluintes e 50% dos graduados têm interesse em realizar uma especialização direcionada à área de perícia. Do total, 38% dos concluintes e 37,1% dos graduados afirmaram considerar a possibilidade de continuar os estudos na área. Apenas 9% dos graduados afirmaram não ter interesse na área.

Em pesquisa similar, Campos, Gomes e de Lima Júnior (2015), em pesquisa realizada com acadêmicos na Paraíba, identificaram que 66% dos concluintes e 35% dos graduados se mostraram interessados em realizar uma especialização na área de Perícia Contábil. Isso demonstra o grau de importância que a pós-graduação nesta subárea da Contabilidade tem entre os egressos do curso.

Tabela 5: Interesse em especialização em Perícia Contábil

Opções	Concluintes		Graduados	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	10	63%	35	50,0%
Talvez	6	38%	26	37,1%
Não	0	0%	9	12,9%
Total	16	100%	70	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Questão 6 - Você já teve algum contato com a atividade profissional de perícia contábil?

Buscou-se, com esta questão, identificar se os respondentes já tiveram contato anterior com a prática da perícia contábil, fora do ambiente acadêmico, ou seja, se já teve a oportunidade de conhecer e estudar a temática na prática.

A Tabela 6 aponta que 38% dos concluintes, mesmo antes de estarem formados, já tiveram contato com a prática pericial, esse número cai em relação aos graduados, onde apenas 11,4% dos respondentes demonstraram ter tido algum tipo de contato com a prática da perícia; 25% dos concluintes e 62,9% dos graduados afirmaram ter tido contato parcial com a prática pericial. É possível verificar que a maior parte dos respondentes já tiveram algum tipo de contato com a área, mesmo que parcialmente. Apesar dos números, infelizmente, os

respondentes afirmaram não possuir afinidade com a área, conforme se constata na Tabela 2, deixando de aproveitar as oportunidades de trabalho que a profissão oferece.

Tabela 6: Contato com a atividade de Perícia Contábil

Opções	Concluintes		Graduados	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	6	38%	8	11,4%
Parcialmente	4	25%	44	62,9%
Não	6	38%	18	25,7%
Total	16	100%	70	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Questão 7 - Em seus estudos, enquanto na graduação, teve oportunidade de praticar a disciplina em sala de aula ou atividades extracurriculares?

Os respondentes foram indagados se o professor, quando da condução da disciplina realizou atividades de cunho prático. Os dados obtidos foram evidenciados na Tabela 7.

Verifica-se que do total, 63% dos concluintes e 50% dos graduados afirmaram ter realizado algum tipo de atividade prática pericial; 19% e 25,7% informaram ter desempenhado atividade prática de forma parcial; enquanto 19% e 24,3% declararam não ter havido contato com a prática acadêmica, respectivamente.

Tabela 7: Prática da disciplina Perícia Contábil em sala de aula

Opções	Concluintes		Graduados	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	10	63%	35	50,0%
Parcialmente	3	19%	18	25,7%
Não	3	19%	17	24,3%
Total	16	100%	70	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Questão 8 - Em seu modo de ver, o mercado de trabalho em perícia contábil é amplo? Atende às expectativas salariais?

Neste questionamento, buscou-se verificar a percepção dos respondentes em relação ao mercado de trabalho em Perícia Contábil, em relação às demandas do mercado e remuneração da área.

A Tabela 8 demonstra que para 81% dos concluintes, o mercado de trabalho na área é considerado bastante amplo e com boas expectativas salariais; entre os graduados essa percepção cai para 37,1%. Entre os concluintes e graduados que consideram que o mercado esteja parcialmente favorável o percentual foi de 19% e 25,7% respectivamente. Fato interessante se deu entre os 37,1% dos graduados que consideram que as oportunidades de trabalho referente à Perícia Contábil não estejam favoráveis. Talvez por alguma dificuldade enfrentada para a entrada no mercado nessa área, ou por não terem tido nenhum contato com a área de atuação, pois parte da frequência dos respondentes informou não ter tido nenhum contato com a atividade de perícia, conforme demonstra a Tabela 6.

Tabela 8: Percepção sobre o mercado de trabalho em Perícia Contábil

Opções	Concluintes		Graduados	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	13	81%	26	37,1%
Parcialmente	3	19%	18	25,7%
Não	0	0%	26	37,1%
Total	16	100%	70	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Questão 9 - Você conhece os procedimentos de planejamento e execução dos trabalhos técnicos do perito-contador?

Essa questão buscou classificar os respondentes em relação aos seus conhecimentos sobre os processos e procedimentos básicos periciais, tais como o planejamento e execução dos trabalhos. Os resultados agrupados na Tabela 9 demonstram que para 63% dos concluintes e 25,7% dos graduados têm conhecimento sobre os procedimentos de forma parcial. Apenas 38% dos concluintes afirmaram conhecer os procedimentos básicos da Perícia, sendo que esse percentual sobe para 50% dentre os graduados.

É possível inferir que, esses dados, em consonância com as Tabelas 6, 7 e 8 indicam que existe um grupo de respondentes preparado de forma parcial ou adequadamente para o mercado de trabalho pericial, que já tiveram algum tipo de contato com a área e percebem a evolução do mercado de trabalho para a Perícia Contábil, indo ao encontro ao objetivo que esta pesquisa busca analisar.

Tabela 9: Conhecimento sobre os procedimentos de planejamento e execução da Perícia Contábil

Opções	Concluintes		Graduados	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	6	38%	35	50,0%
Parcialmente	10	63%	18	25,7%
Não	0	0%	17	24,3%
Total	16	100%	70	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Questão 10 - Você acredita que os seus conhecimentos de Contabilidade são suficientes para auxiliar um juiz ou as partes em um processo judicial?

Buscou-se, com esta questão, analisar se os respondentes consideram possuir conhecimentos suficientes para o atendimento das demandas judiciais.

O exercício profissional na função de perito pode ser realizado de duas formas distintas. A primeira oportunidade surge quando o profissional da contabilidade, com nível superior, é nomeado pelo magistrado para assumir a função como perito judicial. A outra forma de atuação ocorre quando o profissional é indicado por uma das partes do processo para atuar como assistente técnico.

Com base nisso, a Tabela 10 demonstra que 44% dos concluintes acreditam que seus conhecimentos estejam em nível suficiente para auxiliar nas demandas judiciais, seja

auxiliando o juiz, seja uma das partes envolvidas. Esse percentual cai par 25,7 dentre os graduados. Percentual similar se dá entre aqueles que acreditam ter um conhecimento razoável para atuar nas demandas judiciais, sendo 38% dentre os concluintes e 37,1% para os graduados. Já entre aqueles que não acreditam que seus conhecimentos sobre Contabilidade são suficientes para auxílio ao magistrado e as partes são 19% e 37,1% respectivamente.

Nesse sentido, importante se faz citar o que diz Ornelas (2007):

“Conhecimentos gerais e profundos da ciência contábil, teórica ou aplicada em suas várias manifestações organizacionais públicas e privadas, além de outras áreas correlatas, como, por exemplo, matemática financeira, estatística, assuntos tributários, técnicas e práticas de negócios, bem como, domínio do direito processual civil, em especial quanto aos usos e costumes relativos à perícia, e da legislação correlata, são essenciais ao desempenho competente da função pericial que devem ser aliados com qualidade de espírito que o fazem perspicaz, crítico, hábil e circunspecto”.

Tabela 10: Nível de conhecimento Contábil para auxílio ao juiz ou às partes

Opções	Concluintes		Graduados	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	7	44%	18	25,7%
Parcialmente	6	38%	26	37,1%
Não	3	19%	26	37,1%
Total	16	100%	70	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Questão 11 - Em sua opinião, qual a importância da prática para a disciplina?

Para esse questionamento e uma melhor análise do resultado, foi realizada uma abordagem quantitativa para estabelecer o *Ranking* Médio (RM) da pergunta que se utilizou da escala tipo *Likert* de 5 pontos para mensurar o grau de concordância dos sujeitos que a responderam. Realizou-se a verificação quanto à concordância ou discordância da questão avaliada, através da obtenção do RM da pontuação atribuída à resposta, relacionando à sua frequência, onde os valores menores que 3 são considerados como discordantes, o valor exatamente 3 seria considerado “indiferente” ou “sem opinião”, sendo o “ponto neutro” e, maiores que 3, como concordantes, considerando uma escala de 5 pontos.

O RM apurado tanto pelos concluintes, quanto pelos graduados apresentou o valor 5, demonstrando que o sentimento pela realização da prática na disciplina de Perícia Contábil é bastante grande e que é considerada de grande importância para o aprendizado da mesma, ainda que, efetivamente, a prática não seja realizado de forma a atender completamente o alunado conforme demonstrado na Questão 7 acima.

Questão 12 - Você conhece a NBC PP 01 – Norma Profissional do Perito?

Esta questão tem o intuito de conhecer se a NBC PP 01 – Norma Profissional do Perito fez parte do componente curricular do curso e foi discutido dentre os respondentes.

Observa-se pela Tabela 12 que dentre os concluintes, a maior parte deles afirmaram ter conhecimento da NBC PP 01 – Norma Profissional do Perito; esse percentual cai para 25,7% entre os graduados. Já 19% dos concluintes afirmaram conhecer parcialmente a normativa, esse percentual se eleva para 50% dentre os graduados. Apenas 24,3 dos graduados foram contrários a essa questão.

Tabela 12: Nível de conhecimento da NBCT PP 01

Opções	Concluintes		Graduados	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	13	81%	18	25,7%
Parcialmente	3	19%	35	50,0%
Não	0	0%	17	24,3%
Total	16	100%	70	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Questão 13 - Você conhece a NBC TP 01 – Perícia Contábil?

Esta questão, tal qual a questão 12, buscou conhecer se a NBC TP 01 – Perícia Contábil fez parte do componente curricular do curso. As respostas estão de acordo com o apresentado pela Tabela 12.

Tabela 13: Nível de conhecimento da NBCT TP 01

Opções	Concluintes		Graduados	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	13	81%	18	25,7%
Parcialmente	3	19%	35	50,0%
Não	0	0%	17	24,3%
Total	16	100%	70	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Infere-se, desta forma, que o nível de conhecimento pode ser considerado em diversos aspectos e composto por diferentes experiências que os acadêmicos tiveram no decorrer da disciplina de Perícia Contábil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados tabulados, notou-se que alguns critérios do ensino e aprendizagem dos acadêmicos demonstraram-se deficientes em alguns aspectos. Neste sentido, tanto a IES, quanto os docentes da disciplina têm a oportunidade de poder melhorar os aspectos negativos e trabalhar de forma que a realidade na área da Perícia Contábil possa ter formação mais completa.

Como forma de melhorar e aperfeiçoar a formação acadêmica, este estudo buscou analisar a percepção dos acadêmicos concluintes do último semestre do ano de 2015 e graduados de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do interior da Bahia, região Nordeste do Brasil, sobre suas experiências em relação à disciplina de Perícia Contábil e suas expectativas para o mercado de trabalho na área de Perícia Contábil.

Nota-se que em relação à formação em Ciências Contábeis na IES pesquisada, especificadamente à disciplina de Perícia Contábil, na visão dos respondentes, a IES deve reforçar as atividades práticas em sala de aula, de modo que a relação entre a teoria e a prática possa ser aumentada a fim de consolidar o processo de aprendizado dos seus acadêmicos, com uma formação mais qualificada, dando maior base para o direcionamento profissional.

Em relação ao interesse dos respondentes quando à disciplina e a área de especialização, ficou evidenciado, o baixo incentivo por parte dos docentes à pesquisa, apesar RAGC, v.4, n.10, p.150-165/2016

de 100% dos respondentes afirmarem ser importante o estudo da disciplina. Ficou evidenciado também que os acadêmicos possuem plena consciência da profissão, e que, o interesse em continuar os estudos na área reflete a relevância que a Ciência Contábil tem para o desenvolvimento da sociedade.

Com base dos estudos relacionados ao tema desta pesquisa, percebeu-se a existência de uma brecha entre o ensino e as expectativas do mercado profissional, e que o preenchimento desta lacuna é de grande importância para o aprimoramento da profissão juntamente com uma readequação do ensino superior em Ciências Contábeis.

Ainda em relação ao mercado de trabalho, pôde-se perceber que a área pericial oferece, na visão dos respondentes, oportunidades de trabalho com bons potenciais, apesar de não ser a área de afinidade dos acadêmicos. Ainda assim, complementa-se que a IES tem a oportunidade de preparar mais os acadêmicos para a prática e exercício profissional, incluindo atividades que possam despertar nos alunos o interesse pela perícia, assim como, de buscar fortalecer, ainda durante o curso, esta percepção.

Os resultados finais obtidos pela aplicação do questionário, apontam, com confiança de 95%, que os alunos que cursaram o conteúdo curricular, se interessam pela disciplina de Perícia Contábil, mas é perceptível uma necessidade de reforço curricular do curso a fim de que os acadêmicos possam aproveitar ao máximo as oportunidades do mercado de trabalho. Assim, no contexto apresentado, acredita-se que a contribuição deste trabalho possa despertar, nos coordenadores de cursos de contabilidade e docentes, uma reflexão sobre o conteúdo curricular da disciplina de Perícia Contábil, considerando que o mercado exige um profissional adequadamente preparado e essa preparação deve ser iniciada no curso de sua formação profissional.

Desta forma, esta pesquisa buscou contribuir com uma análise desta percepção entre os acadêmicos e verificar a preparação destes para atuarem como profissionais especializados nesta subárea da Contabilidade. Recomenda-se e espera-se que trabalhos futuros possam replicar este e outros estudos similares de forma a enriquecer com percepções de outros acadêmicos e que estas visões possam contribuir para o crescimento desta e de outras disciplinas da Ciência Contábil.

REFERÊNCIAS

- Barbetta, P. A. (2008). Estatística Aplicada às Ciências Sociais. Editora da UFSC.
- Beuren, I. M. (2008). Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas.
- Brasil. (1976). Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Recuperado em 05 de dezembro, 2015, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm.
- Brasil. (2004). Resolução CNE / CES nº 10/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Recuperado em 01 de dezembro, 2015, de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf.
- Campos, A.C.; Gomes, M. S.; Júnior, G.F. L. (2015). A percepção dos concluintes e graduados do curso de Ciências Contábeis de uma IES da Paraíba sobre o mercado de trabalho na área de Perícia Contábil: um estudo comparativo. Revista Brasileira de Contabilidade, 214, pp. 29-31.
- Conselho Federal de Contabilidade. (2009). Resolução CFC nº 1.243, de 10 de dezembro de 2009. Aprova a NBC PP 01 – Perito Contábil. Recuperado em 05 de dezembro, 2015, de http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001243.

De Lange, P., Jackling, B.; Gut, A. M. (2006). Accounting graduates' perceptions of skills emphasis in undergraduate courses: an investigation from two Victorian universities. *Accounting and Finance*, 3, pp. 365–386.

Iudícibus, S.; Marion, J.C.; Faria, A. C. (2009) *Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação*. (5 ed.). São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4. ed.) São Paulo: Atlas.

Hoog, W. A. Z. (2012). *Prova Pericial Contábil: teoria e prática*. (p.79). (10. ed.) Curitiba: Juruá.

Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. (7. ed.) São Paulo: Atlas.

Malhorta, N. (2001). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman.

Marion, J. C.; Garcia, E.; Cordeiro, M. (1999). Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade. *Contabilidade Vista & Revista*, 10 (1), pp. 28-33.

Ornelas, M. M. G. (2007). *Perícia Contábil*. 4ª edição. São Paulo: Atlas.

Pires, C. B., Ott, E. & Damacena, C. (2010). A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 7(4), 315-327

Kroenke, A.; Cardoso, R. S.; Domingues, M. J. C. de S. (2009). Fatores de Atratividade para os Estudantes de Graduação em Ciências Contábeis na Escolha da Instituição de Ensino. *Anais do Seminários em Administração da FEA-USP*, São Paulo, SP, Brasil, 12.

Richardson, R. J.; colaboradores Peres, J. A. de S. et al. (1999) *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.

Rothen, J. C.; Nasciutti, F. (2011). A educação superior em prova: o perfil da educação superior apresentado pelos resultados do Enade 2005 e 2006. *Revista Dialogo Educacional*, 32 (11), pp. 187-206.

Soares, V. S.; Farias S., S.; Nunes S., Limongi, B. (2012). O ensino da perícia contábil em universidades federais: alguns aspectos curriculares. *Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Zanna, R. D. (2011). *Prática de Perícia Contábil*. (3. ed.) São Paulo: IOB.